



# SER VOLUNTÁRIO NA ONGD “NA ROTA DOS POVOS”

“A Educação é o Único Caminho”





## 1 ● NA ROTA DOS POVOS

“**Na Rota dos Povos**” é uma ONGD – Organização não Governamental para o Desenvolvimento criada em 2001 com sede em Matosinhos. Todo o trabalho da ONGD é levado a cabo por voluntários (desde a angariação, a gestão do dia-a-dia, a organização de missões, a comunicação, etc.). Somos 100% voluntários e as actividades da ONGD são suportadas exclusivamente através de donativos de particulares ou entidades, sejam em dinheiro ou em espécie.

Desde 2011 que a nossa actividade está centrada na região mais carenciada da Guiné Bissau, a região de Tombali, e a sede da nossa Delegação local está localizada na cidade de Catió, que dista cerca de 280 km da capital Bissau.

O mote que nos move é a “**Educação é Único Caminho**”. Uma descrição dos projectos que “**Na Rota dos Povos**” desenvolve na área da Educação, da Saúde e Ambiente, pode ser lida no Anexo 1 no final deste manual.

[www.facebook.com/narotadospovos.com](http://www.facebook.com/narotadospovos.com) | email: [narotadospovos@gmail.com](mailto:narotadospovos@gmail.com)

## 2 ● A EXPERIÊNCIA DE VOLUNTARIADO

---

É uma atividade relativamente incoerciva.

Realizada com intenção de ajudar.

Sem pensamento primário ou imediato de ganho financeiro.

É trabalho, não divertimento.

---

**Ivan Scheier**

O voluntariado assenta numa relação de solidariedade, mas é mais do que ter “boa vontade” e “querer ajudar o outro”. É uma forma de cidadania activa mas que exige responsabilidade, compromisso e respeito pela missão, cultura e valores da entidade acolhedora. Aceitar um projecto de voluntariado de forma consciente e reflectida implica:

- Conhecer e partilhar da missão e valores da organização;
- Aceitar e cumprir as regras organizacionais e o mandato que lhe for atribuído no âmbito do voluntariado;
- Ter a capacidade para trabalhar em equipa respeitando as hierarquias existentes;
- Ter a humildade para descobrir os seus próprios preconceitos e aprender a “desmontá-los” de modo a respeitar aqueles com quem e para quem trabalhamos e o contexto social e cultural onde actuamos;
- Apresentar as condições físicas e psicológicas necessárias para o tipo de voluntariado proposto.



Da parte da **“Na Rota dos Povos”**, compete-nos assegurar que a experiência de voluntariado seja a mais gratificante e realizadora possível, nomeadamente:

- Promovendo um bom ambiente de acolhimento e integração;
- Estabelecer claramente as regras e procedimentos a que devem assistir os voluntários envolvidos nos diferentes projectos;
- Preparar adequadamente os voluntários para os desafios que irão enfrentar;
- Proporcionar acompanhamento e supervisão directa do trabalho a realizar pelos voluntários;
- Reconhecer o papel dos voluntários e estar disponível para escutar, receber sugestões e críticas construtivas.

## E SER VOLUNTÁRIO NA ROTA DOS POVOS?

**Fator distintivo:** VOLUNTARIADO PARA O DESENVOLVIMENTO

**Enquadramento:** um contexto social e cultural diferente, que nos obriga a sair das nossas zonas de conforto e a enfrentar com pragmatismo os desafios do dia-a-dia em que a carência permanente de meios é uma realidade;

**Grande objetivo:** contribuir para a melhoria das condições de vida das populações junto das quais actuamos, nas áreas da educação, da saúde e do ambiente;

**O que se oferece e o que se ganha:** oferece-se uma oportunidade única de contribuir para o desenvolvimento de projectos que procuram “fazer a diferença” numa região da Guiné-Bissau profundamente carenciada e em áreas consideradas chave para a melhoria das condições de vida das populações; ganha-se uma experiência que, apesar de exigente, acreditamos que será gratificante e educadora, bem como reconhecida através de um Certificado de Voluntariado.

## 3 ● DEVERES E DIREITOS

### DEVERES DOS VOLUNTÁRIOS

- Observar os **princípios e as normas que regulam o funcionamento da ONGD, Na Rota dos Povos**, e das respectivas valências e projectos que esta desenvolve;
- Desenvolver um **bom trabalho de voluntariado**, tendo em atenção os objetivos propostos pela **ONGD**;
- Atuar de forma **diligente, isenta e solidária**;
- Zelar pela boa utilização dos **recursos** materiais e dos bens, equipamentos e utensílios colocados ao seu dispor;
- Colaborar com os **restantes membros da “Na Rota dos Povos”**, respeitando as suas opções e seguindo as suas orientações;



- **Não assumir o papel de representante da “Na Rota dos Povos”** sem o conhecimento e prévia autorização desta;
- Comunicar, antecipadamente, aos responsáveis qualquer motivo que implique a **impossibilidade de cumprir com o voluntariado acordado**;
- Estar sempre **identificado** durante as ações de voluntariado e utilizar devidamente a identificação como voluntário;

## DIREITOS DOS VOLUNTÁRIOS

- Ser tratado com **respeito e consideração**;
- ver **reconhecido e valorizado** no seu contributo;
- Desenvolver uma atividade, de acordo com os seus **conhecimentos e experiência**, conforme os termos do plano de voluntariado acordado com a “Na Rota dos Povos”;
- Apresentar **sugestões** para ações a desenvolver tendo em vista a melhoria dos projectos promovidos pela “Na Rota dos Povos”;
- Apresentar **reclamações** sobre situações vivenciadas na sua atividade;
- Beneficiar de um **seguro de acidentes pessoais** durante o período em que decorre o voluntariado;
- Ter assegurado **alojamento gratuito e alimentação** (ver condições de aceitação do voluntariado/ responsabilidades dos voluntários);
- Participar em **sessões de esclarecimento e planeamento prévias** ao início das ações de voluntariado;
- Receber apoio no desempenho do seu trabalho com **acompanhamento e supervisão**;
- Ser reconhecido pelo trabalho desenvolvido com **certificação**;
- Adotar uma **conduta responsável** que o prestigie a si próprio e à instituição, prevenindo quaisquer ações que comprometam a reputação e a eficácia de ambos;
- Fomentar o **trabalho de equipa**, contribuindo para uma boa comunicação e um clima de trabalho e convivência agradável;
- Participar nas reuniões de **planeamento e avaliação** das atividades desenvolvidas durante o período de realização do voluntariado.

## CONDIÇÕES DE ACEITAÇÃO DO VOLUNTARIADO | RESPONSABILIDADES DOS VOLUNTÁRIOS

### É responsabilidade dos voluntários:

- Ter passaporte com validade até mais de seis meses após a data prevista da partida;
- Obter o visto de entrada na Guiné-Bissau;



- Marcar com antecedência a consulta do viajante, obter o boletim internacional de vacinas e efectuar a medicação de prevenção da malária;
- Assegurar o pagamento do bilhete de avião (ida e volta).

#### Condições de aceitação do voluntariado:

- A ONGD “Na Rota dos Povos” analisa o processo de candidatura do voluntário e posteriormente comunica a sua decisão;
- O Voluntário terá de assinar uma declaração de aceitação do regulamento – “SER VOLUNTÁRIO da ONGD Na ROTA DOS POVOS”
- A ONGD “**Na Rota dos Povos**”, assegura a deslocação de Bissau até Catió e regresso;
- O alojamento é feito na Casa de Acolhimento dos Voluntários gerida pela ONGD “**Na Rota dos Povos**”.
- A ONGD “**Na Rota dos Povos**”, assegura a alimentação diária dos voluntários; no entanto, é solicitada a contribuição com um valor diário de 2,00€ para ajudar na aquisição de bens alimentares e outras despesas diárias da casa de acolhimento;

## 4 ● CATIÓ | REGIÃO DE TOMBALI

### A Guiné Bissau:

A Guiné-Bissau é um pequeno país da África ocidental constituído por uma parte continental e outra insular que engloba o Arquipélago dos Bijagós. A sua superfície é de 36.125 km e tem 1.565,000 habitantes. Cerca de 850.000 -55 %- são jovens até aos 19 anos (estim. 2017). *Dados INE Guiné Bissau.*

É, portanto, um país com extrema predominância de crianças e jovens, faixas etárias mais frágeis, mas, ao mesmo tempo, aquelas em que melhorias na educação e na saúde se podem revelar mais compensadoras.

Destes habitantes **(69,3%) são considerados pobres** (< 1,66 € dia) 1.087 xof  
e nestes **(33 %) são considerados em pobreza extrema** (< 0,83 € dia) 543 xof  
Somente **17%** das habitações possuem **electricidade**  
O rácio de alunos por sala de aula é de **101 aluno/sala**

Está classificado como o **5º país mais pobre do mundo** ocupando também a **5ª posição** no que diz respeito à **mortalidade peri-natal**.







### **A região de Tombali:**

Subdivide-se em Catió, Komo, Bedanda, Cacine e Quebo. Terá pouco mais de 95.000 habitantes. Catió é a sede da região.

Destes habitantes **(78,5%) são considerados pobres** (< 1,66 € dia) 1.087 xof  
e nestes **(39%) são considerados em pobreza extrema** (< 0,83 € dia) 543 xof  
Um número **muito reduzido** de habitações possui **electricidade**

**Para além da divisão em áreas continental e insular, existe o Hospital de Catió, oito postos sanitárias e dois Centros de Saúde de tipo B, em Cacine e Quebo, assim como 13 de tipo C, nas localidades de Bedanda, Bocana, Calaque, Cabedu, Caboxanque, Casscá, Komo, Iemberem, Mato Faroba, Sanconhá, Saltinho, Cassmba e Timbo.**

**Os setores de Catungo, Cadique, Catchamba, Tchugué, Mampatá, Cafine e Unal têm os respetivos centros de saúde em estado de ruínas.**

A Região de Tombali é assim **uma das mais carenciadas** na Guiné Bissau.

Esta é uma zona atravessada por inúmeros braços de água, tanto doce como salgada. Tem bastantes águas paradas e zonas de cultivo de arroz (bolanhas), pelo que é uma zona favorável ao aparecimento de mosquitos (vectores da Febre Amarela, Malária, Dengue e Zika, entre outras).

Na estação das chuvas, entre meados de Junho e meados de Outubro, as estradas e as picadas ficam quase intransitáveis, bem como aumentam de intensidade os mosquitos, que são menos presentes na estação seca.

Apesar de Catió distar apenas cerca de 280 quilómetros de Bissau, o trajecto é demorado e difícil devido ao mau estado da estrada – ainda que tenha sido estabelecida recentemente uma nova ligação entre Buba e Catió.

### **Particularidades de Catió, a ter em conta:**

- Calor muito intenso (atenção à hidratação),
- Pó muito abundante (atenção a possíveis alergias e rinites),
- Irregularidades do terreno (evitar entorses e quedas),
- Presença e convívio com animais domésticos (porcos, galinhas, cabras, vacas),
- Nas matas, ter respeito pela natureza e ter presente que há animais a que não estamos habituados na Europa,
- Apesar de o Português ser a língua oficial da Guiné Bissau, apenas 10% dos seus habitantes a falam correctamente (a maioria da população fala um Crioulo do Português).



## 5 ● CONSELHOS ÚTEIS

### Conselhos úteis:

O Voluntário tem de garantir a sua própria segurança, tendo presente que se vai encontrar em ambientes bastante adversos. O Voluntário terá que ter muita atenção às medidas preventivas. Na Guiné Bissau não há sistema de saúde confiável nem transportes de emergência, pelo que qualquer pequeno problema de saúde pode ser complicado de resolver. Também não há medicamentos de qualidade, pelo que deve garantir que leva a sua medicação habitual para toda a estadia e medicamentos que possam ser necessários, para além de vestuário adequado.

Sugerimos os seguintes:

- Analgésico e anti-inflamatório, antidiarreico, anti-histamínico, antibiótico largo espectro, pensos rápidos,
- Repelente de insectos (com DEET, como por exemplo: Previpliq Tropics)
- Desinfectante de mãos,
- Boné ou chapéu,
- Calçado protector, botas de caça ou calçado militar,
- Calças compridas (pelo menos no início, para uma melhor adaptação ao ambiente e ao pó).

### O Voluntário deverá trazer sempre consigo:

- Garrafa de água de 1,5 lt (de qualquer marca Portuguesa ou Badora (só garrafa). As outras marcas existentes, Guineenses ou de países limítrofes, não oferecem segurança),
- Repelente de insectos,
- Desinfectante de mãos,
- Pacote de bolachas ou barras energéticas,
- Boné ou chapéu,
- Calçado protetor, botas de caça ou calçado militar,
- Calças compridas (no início, para uma melhor adaptação ao ambiente e ao pó),
- O Voluntário deverá ainda usar rede mosquiteira nos períodos de descanso (já colocada nas camas da “Casa dos Voluntários”).





## 6 ● REGRAS A OBSERVAR

### **Na Casa da Mamé Ussai e Infantário:**

- Sentir a casa como a nossa casa;
- Criar empatia com a responsável, Mamé Ussai, e com todo o pessoal;
- Dar atenção e carinho a todas as crianças, procurando não criar favoritos;
- Brincar com as crianças;
- Ajudar e respeitar as rotinas da casa;
- Observar, com sentido crítico, mas sem impor a nossa posição;
- Apresentar sempre junto da direcção da **“Na Rota dos Povos”**, propostas para melhoramento no funcionamento da casa, mas tendo presente os hábitos e costumes Guineenses;
- Ter presente as necessidades especiais destas crianças; afinal, estamos num Orfanato.

### **Nas visitas a escolas:**

- Observar e interagir com os responsáveis, e sobretudo com as crianças;
- As ofertas devem ser sempre entregues à comunidade (director da escola) e não individualmente;
- Quando houver ofertas para distribuir (rebuçados, por exemplo), garantir sempre que a quantidade chega para todas as crianças (a título de exemplo, se só houver 4 chocolates, é melhor não distribuir nada);
- Ter presente que estas acções nas escolas ou no hospital só devem ter lugar se acompanhadas e coordenadas por um dos responsáveis da **“Na Rota dos Povos”**.

### **No Hospital Musna Sambú:**

- Ter presente que está a entrar num estabelecimento de prestação de cuidados de saúde;
- Respeitar todas as regras vigentes no hospital e não interferir no seu funcionamento;
- Ter igualmente presente as inúmeras dificuldades com que se debatem os profissionais de saúde do hospital, em termos de exames subsidiários de diagnóstico, instalações para consultas, terapêutica e internamento, equipamentos, vestuário, consumíveis e medicamentos.
- Ter presente que o doente internado **não tem** habitualmente acesso a medicamentos nem refeições, razão pela qual os seus familiares habitualmente vivem também na área hospitalar onde confeccionam as suas refeições;
- Assim observar, com sentido crítico, mas precebendo as enormes carências de material, equipamento e medicamentos existentes.



- Apresentar **sempre exclusivamente** junto da direcção da “Na Rota dos Povos”, propostas para melhoramento no funcionamento do Hospital; Essas sugestões serão, após análise, posteriormente dirigidas à direcção do Hospital pela “Na Rota dos Povos”;
- Todo o trabalho efectuado pelos voluntários, bem como qualquer acto médico, têm de ser efectuados sob a **indicação explícita** e supervisão do Director do Hospital.

### **Hospital de Catió:**

54 camas de adultos; 18 camas de Pediatria; 9 Berços

Serviços: Maternidade, Cirurgia, Medicina, Pediatria

Anexo ao hospital tem uma instalação com 6 quartos designada “Casa das mães”, com o objectivo de permitir a vinda antecipada das parturientes para o hospital.



---

Sejam, pois, muito bem-vindos a Catió. Tenham, no entanto, sempre presente que no terreno representam a “Na Rota dos Povos”, ONGD e têm a responsabilidade de honrar todo o trabalho desenvolvido ao longo destes quase 10 anos.

---

Aprovado na reunião de Direcção da Na Rota dos Povos de 25 de Setembro de 2019

**TITO OSVALDO DIAS BAIÃO**

(Presidente)